

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 06/02/2027.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS

DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO NACIONAL PARA A
QUADRA: ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS PARA O FOMENTO DO
DIÁLOGO E DA COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

FLÁVIO DE ALMEIDA ANDRADE LICO

Rio Claro - SP
2025

A large, abstract geometric pattern in shades of blue and white covers the bottom half of the page. It consists of overlapping triangles and lines that create a sense of depth and movement, resembling a stylized globe or a complex architectural structure.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS

DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO NACIONAL PARA A
QUADRA: ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS PARA O FOMENTO DO
DIÁLOGO E DA COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

FLÁVIO DE ALMEIDA ANDRADE LICO

Tese apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

Orientadora: Dra. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

Rio Claro - SP

2025

L711d	Lico, Flavio de Almeida Andrade Dos documentos oficiais da educação nacional para a quadra : estratégias tecnológicas para o fomento do diálogo e da colaboração entre professores de Educação Física / Flavio de Almeida Andrade Lico. -- Rio Claro, 2025 303 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto 1. Educação física escolar. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3. Políticas públicas. I. Título.
-------	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Rio Claro



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO NACIONAL PARA A QUADRA:
ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS PARA O FOMENTO DO DIÁLOGO E DA
COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AUTOR: FLAVIO DE ALMEIDA ANDRADE LICO

ORIENTADORA: FERNANDA MORETO IMPOLCETTO

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, área: Tecnologias nas Dinâmicas Corporais pela Comissão Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA MORETO IMPOLCETTO**
Data: 10/02/2025 14:53:14-0300
Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

Profa. Dra. FERNANDA MORETO IMPOLCETTO (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Prof. Dr. EVANDO CARLOS MOREIRA (Participação Virtual)
Faculdade de Educação Física / Universidade Federal de Mato Grosso

Prof. Dr. RICARDO AGUM RIBEIRO (Participação Virtual)
IFRO / Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Profa. Dra. DENISE IVANA DE PAULA ALBUQUERQUE (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. FELIPE QUINTÃO DE ALMEIDA (Participação Virtual)
UNIVASF / Universidade Federal do Vale do São Francisco

Rio Claro, 06 de fevereiro de 2025

DEDICATÓRIA

Aos professores e professoras de Educação Física Escolar do Brasil, que mantém viva a missão de apresentar a Cultura Corporal às novas gerações de alunos e à sociedade como um todo.

AGRADECIMENTOS

À Unesp e ao IFRO, instituições de educação pública, gratuita e de enorme qualidade, diretamente ligadas à realização desta tese, mas que, além disso, transformam os contextos nos quais estão inseridas e permitem que eu acredite estar certo ao trilhar o complexo caminho da educação.

Ao FSLab, em especial ao Marco, ao João Victor, ao Mateus e ao Theodoro que fizeram existir uma plataforma digital que ocupa papel central no conjunto desse trabalho.

Ao PROEF e a todos os professores e professoras que aderiram à ideia dessa pesquisa, divulgando, respondendo questionários ou participando de grupos focais. Nomes que por questões éticas são sigilosos, mas que se estão lendo essas linhas agora, sabem que o agradecimento é para eles.

Sem sigilo, fico feliz em agradecer e nomear os professores que participaram das gravações dos vídeos, fundamentais no processo. Muito obrigado Mauro Betti, Marcos Neira, Fernando Gonzalez, Fernanda Impolcetto, Odine Medheyros, Gleidiane Fernandes, Antonino Fernandes, Glauber Bedini, Paulo Severino, Adriana Klipel, Chalisier Santos, Fausto Galeote e Júlio Fetter.

Aos professores Ricardo Agum, Evando Moreira, Felipe Quintão e Denise Albuquerque, que com muita generosidade aceitaram o convite de participação na banca, momento de crescimento e validação do trabalho.

À STPG da Unesp de Rio Claro, nas figuras irretocáveis da Ivana e da Milena, cujo trabalho é fundamental para a qualidade da pós-graduação.

Ao André Magri, pelo colchão, pelos papos, pelos arremessos, por estar perto há quase três décadas.

À Chiara, ao Thomás e ao Alison, que apesar da distância estiveram abertos a estabelecer a relação de parceria e produtividade nos desafios discentes da pós-graduação.

À Fernanda Impolcetto, que com muita habilidade, humanidade e competência fez o processo ser leve, produtivo e engrandecedor. Isso não é fácil e poucas vezes ouço histórias assim no universo acadêmico.

À Cida, ao Lico e ao Deco, pois os caminhos começaram muito antes e correm paralelos. Até hoje.

À Ane e ao Danilo. Porque sim. Porque sempre.

RESUMO

Os temas da Educação Física e da Educação Física Escolar estão presentes desde antes do uso frequente e consistente dos referidos termos. Ginástica, Rotinas Militares, Desporto e Desporto Escolar, apenas como exemplos, eram utilizados para designar a inserção do movimento do corpo humano nos ambientes de ensino. Com o passar do tempo e a evolução da produção e reflexão na área, os documentos oficiais passaram e assimilar os novos paradigmas e incluir a Educação Física Escolar em suas linhas, chegando, na contemporaneidade, à BNCC. Com o intuito de compreender como a comunidade docente da Educação Física vem se aproximando dessa questão, o objetivo geral desta pesquisa foi buscar, junto a professores de Educação Física Escolar, temas para a produção de material audiovisual sobre a BNCC e avaliá-lo. Essa produção foi alocada em uma plataforma online batizada “Diálogos sobre a Base” e divulgada em diferentes canais de mídia social. Do ponto de vista metodológico a aproximação com o objeto de estudo foi qualitativa, dividida em quatro etapas principais, sendo: 1) pesquisa bibliográfica contemplando os documentos oficiais da educação e da educação física brasileiras e a literatura acadêmica produzida sobre o tema; 2) organização de grupos focais com professores para que dúvidas, dificuldades e visões relativas aos documentos fossem identificadas; 3) produção de artigos e material audiovisual alinhados ao que foi identificado nos grupos focais; 4) desenvolvimento de plataforma interativa para a continuidade das discussões com educadores interessados e avaliação da mesma junto aos usuários. Os documentos oficiais demonstram uma trajetória de evolução e aproximação com o que se produz na educação física contemporânea, e ajudam a notar o ganho de espaço e relevância do componente curricular na educação brasileira. O momento atual não é unanimemente positivo, autores destacam perdas e não poupam críticas aos caminhos recentes da Educação Física na BNCC e na Lei do Novo Ensino Médio, mas o olhar amplo traz a compreensão de um percurso importante, em que o componente curricular se firmou e passou a fazer parte de forma sólida dos referenciais educacionais do país. A análise dos grupos focais demonstrou uma percepção majoritariamente positiva por parte dos professores participantes, que apesar de não deixarem de levantar pontos negativos, enxergam a Educação Física na BNCC de forma a valorizar a área no ambiente escolar, a colaborar com as redes de ensino na construção de seus currículos e com os professores na formulação de seus planejamentos. A respeito da plataforma “Diálogos sobre a Base” a receptividade dos usuários foi muito positiva, indicando que a continuidade do trabalho de fomento à colaboração e ao diálogo entre professores pode contribuir com a compreensão e assimilação crítica de um documento como a BNCC.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Base Nacional Comum Curricular, Políticas Públicas, .

ABSTRACT

Physical Education and School Physical Education themes have existed since before the frequent use of these terms. Gymnastics, Military Routines, Sports, and School Sports, for instance, were terms used to designate the human body movement in educational environments. Over time, and with the evolution of academic production and reflection in the field, official documents have begun to assimilate new paradigms and include School Physical Education in their frameworks, culminating in the BNCC (Brazilian National Common Curricular Base). To understand how the Physical Education teaching community is addressing this issue, the general objective of this research was to identify topics and content to produce audiovisual materials about the BNCC and to evaluate them. This production was hosted on an online platform named "Diálogos sobre a Base" (Dialogues about BNCC) and promoted across different social media channels. In terms of methodology, the approach to the subject was qualitative, divided into four main stages: 1) bibliographic research covering official Brazilian education and physical education documents and academic literature; 2) creating focus groups with teachers to identify doubts, difficulties, and perspectives regarding the documents; 3) writing articles and producing audiovisual materials aligned with the findings from the focus groups; 4) developing an interactive platform to continue discussions with interested educators and evaluate it with users. The official documents demonstrate a trajectory of evolution and alignment with contemporary physical education production, highlighting the increased relevance and integration of this curricular component into Brazilian education. However, the perception of current moment is not unanimously positive. Some authors point out losses and criticize recent directions of Physical Education in the BNCC and the New High School Law. Nevertheless, a broader perspective reveals an important journey, where this curricular component has solidified its place within the country's educational frameworks. The analysis of the focus groups revealed a predominantly positive perception among participating teachers, who, despite acknowledging negative aspects, view Physical Education in the BNCC as a way to enhance the study field within schools, assist education networks in building their curricula, and support teachers in planning their lessons. Regarding the "Diálogos sobre a Base" platform, user feedback was overwhelmingly positive, indicating that fostering collaboration and dialogue among teachers can aid in the critical understanding and assimilation of a document like the BNCC.

Keywords: School Physical Education, Brazilian National Common Curricular Base, Public Policies.

LISTA DE IMAGENS

Delineamento e Estrutura da Tese

Imagem 1. Representação Gráfica da Estrutura da Tese	9
--	---

Introdução Geral da Tese

Imagem 1. Etapas do processo de elaboração da tese	26
--	----

Artigo I

Imagem 1. Linha do tempo dos principais documentos oficiais da educação brasileira	32
--	----

Artigo II

Imagem 1. Documentos oficiais relacionados à da Educação Física	83
Imagem 2. Ciclo de Políticas - Bowe; Ball; Gold (2017)	86

Artigo III

Imagem 1 – <i>Print</i> de tela do Software ATLAS.ti	147
Imagem 2 – Ciclo de Políticas Públicas de Bowe, Ball e Gold	162

Artigo IV

Imagem 1 – <i>Print</i> de tela do Software ATLAS.ti	183
--	-----

Produto I

Imagem 1. Tela de entrada do canal criado para a divulgação do material audiovisual	213
Imagem 2. Tela principal da <i>playlist</i> temática “visões e opiniões”	214
Imagem 3. Tela principal da <i>playlist</i> temática “concepções e dilemas”	214
Imagem 4. Tela principal da <i>playlist</i> “BNCC em Debate”	215
Imagem 5. Tela principal da <i>playlist</i> “Podcasts”	216

Imagem 6. Print da tela principal da <i>playlist</i> “BNCC e EF – curadoria de conteúdos”	216
Imagem 7. Print da tabela de com os dados preliminares de audiência do canal	217

Produto II

Imagem 1. Print de tela da plataforma Figma de desenvolvimento de protótipos	219
Imagem 2. Print de tela da primeira versão da Linha do Tempos dos documentos oficiais relacionados à Educação Física	220
Imagem 3. Tela de acesso da plataforma Figma de desenvolvimento de protótipos	221
Imagem 4. Tela de cadastro da plataforma Figma de desenvolvimento de protótipos	221
Imagem 5. Tela do protótipo do fórum de discussão	222
Imagem 6. Tela inicial da versão publicada da plataforma “Diálogos sobre a Base”	223
Imagem 7. Tela inicial da versão publicada da plataforma “Diálogos sobre a Base”	224
Imagem 8. Linha do tempo dos documentos brasileiros com impacto na Educação Física	225
Imagem 9. Sessão de acesso aos vídeos da plataforma “Diálogos sobre a Base”	226
Imagem 10. Sessão “Comunidade” - acesso ao fórum de discussões	226
Imagem 11. Sessão “Sobre”, informa o processo de elaboração da plataforma, os programadores e coordenadores envolvidos	227

Artigo V

Imagem 1 – Etapas da pesquisa que fundamentam a Plataforma “Diálogos Sobre a Base”	231
Imagem 2 – Ecossistema de apoio e divulgação da Plataforma “Diálogos Sobre a Base”	238
Imagem 3 – Print da tela inicial da plataforma “Diálogos sobre a Base”	238
Imagem 4 – Print do quadro de conteúdos da plataforma “Diálogos sobre a Base”	239
Imagem 5 – Print da linha do tempo da plataforma “Diálogos sobre a Base”	239

Imagem 6– Print da dos vídeos acessíveis via plataforma “Diálogos sobre a Base”	240
Imagem 7 – Print do acesso ao fórum de discussões via plataforma “Diálogos sobre a Base”	240
Imagem 8 – Print da interface de mensagens e bate-papo disponível no fórum de discussões	241
Imagem 9 – Print da página inicial do Canal do Youtube criado para o projeto	241
Imagem 10 – Print da página inicial do perfil do Instagram criado para o projeto	242
Imagem 11 – Nuvem de palavras dos comentários finais dos participantes	255
Imagem 12 – Nuvem de palavras dos adjetivos dos comentários finais dos participantes	255

LISTA DE QUADROS

Delineamento e Estrutura da Tese

Quadro 1. Estrutura da Tese em tópicos	8
--	---

LISTA DE GRÁFICOS

Artigo III

Gráfico 1 – grupos de pares de subcódigos com 4 ou mais coocorrências	153
Gráfico 2 – relacionamento entre subcódigos, com destaque aos pares com maior coocorrência	154
Gráfico 3 – trinômio de subcódigos isolado	163

Artigo V

Gráfico 1 - Tempo por visita e alcance, por categoria temática, na internet	234
Gráfico 2 – Internet como fonte de notícias e Informações	244
Gráfico 3 – Internet como ferramenta de estudos	245
Gráfico 4 – Fontes de informações na internet a respeito de temas educacionais	246
Gráfico 5 – Importância de aspectos técnicos e do conteúdo em materiais educacionais	246
Gráfico 6 – Avaliação da plataforma “Diálogos sobre a Base”	250
Gráfico 7 – Avaliação técnica e de conteúdos dos vídeos da plataforma	251
Gráfico 8 – Avaliação sobre a utilidade da ferramenta “linha do tempo” na plataforma	252
Gráfico 9 – Avaliação sobre as chances da ferramenta “fórum de discussões” prosperar	253
Gráfico 10 – Possibilidade de recomendar a plataforma a colegas de área ou de trabalho	254

LISTA DE TABELAS

Artigo II

Tabela 1. Documentos oficiais relacionados à da Educação Física no Brasil ..	84
--	----

Artigo III

Tabela 1 – Códigos e subcódigos identificados nas falas dos participantes dos grupos focais	150
Tabela 2 – Pares de subcódigos com 4 ou mais coocorrências	151

Artigo IV

Tabela 1 – Códigos identificados a partir da transcrição dos Grupos Focais	185
Tabela 2 – Citações, participantes e subcódigos	185
Tabela 3 – Coocorrência entre os códigos identificados	186
Tabela 4 – Subcódigos ligados ao código “Visão da BNCC”, separados em categorias e com o número de citações em que foram identificados	187

LISTA DE SIGLAS

ABE - Associação Brasileira de Educação

AI - Ato Institucional

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

AMOP – Associação de Municípios do Oeste do Paraná

ARENA - Aliança Renovadora Nacional

BIRD - Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento

BNC-Formação – Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BNCC-EF - Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental

BNCC-EM - Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

CC – *Creative Commons*

CF - Constituição Federal

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação

DC-GO – Documento Curricular do Estado de Goiás

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EF - Educação Física

EFE – Educação Física Escolar

EMC - Educação Moral e Cívica

FMI - Fundo Monetário Internacional

FSLab – Laboratório da Fábrica de Software do IFRO Campus Vilhena

IAB – *Interactive Advertising Bureau*

IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MDB - Movimento Democrático Brasileiro

MEC - Ministério da Educação

OMC - Organização Mundial do Comércio

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM- Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PND - Plano Nacional de Desenvolvimento

PNLD – Plano Nacional do Livro Didático

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEF - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

PROPESP - Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

REA – Recursos Educacionais Abertos

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNE - União Nacional dos Estudantes

UNESP - Universidade Estadual Paulista

USP - Universidade de São Paulo

UX – *User Experience*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
DELINEAMENTO E ESTRUTURA DA TESE	7
1. INTRODUÇÃO GERAL DA TESE.....	11
1.1. INTRODUÇÃO	11
1.2. JUSTIFICATIVA	20
1.3. OBJETIVOS	21
1.3.1. Objetivo Geral	21
1.3.2. Objetivos Específicos	21
1.4. MÉTODO	22
1.4.1. Etapa I	22
1.4.2. Etapa II	23
1.4.3. Etapa III	24
1.4.4. Etapa IV	25
1.5. REFERÊNCIAS.....	27
2. ARTIGO I - DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	30
2.1. INTRODUÇÃO	31
2.2. AS CONSTITUIÇÕES E A EDUCAÇÃO	35
2.2.1. CONSTITUIÇÃO DE 1824	35
2.2.2. CONSTITUIÇÃO DE 1891	39
2.2.3. CONSTITUIÇÃO DE 1934	46
2.2.4. CONSTITUIÇÃO DE 1937	49
2.2.5. CONSTITUIÇÃO DE 1946	55
2.2.6. CONSTITUIÇÃO DE 1967	59
2.2.7. CONSTITUIÇÃO DE 1988	65
2.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
2.4. REFERÊNCIAS.....	76
3. ARTIGO II - A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS	
BRASILEIROS.....	80
3.1. INTRODUÇÃO	81

3.2. EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS	87
3.2.1. Tratado de Educação Física, Moral e Intelectual - 1823: o início da discussão sobre educação e educação física no Brasil Império.	87
3.2.2. A Educação Física nos documentos oficiais do Brasil República.	95
3.2.3. A Educação Física a partir da Constituição de 1988.	103
3.2.4. Educação Física nos PCN e nos RCNEI	107
3.2.5. A BNCC e a Educação Física	110
3.2.6. A Educação Física na Lei do Novo Ensino Médio - o ponto fora da curva.	118
3.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
3.4. REFERÊNCIAS.....	126
 4. ARTIGO III – O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC E OS PRIMEIROS ANOS DE SUA UTILIZAÇÃO: UMA CONVERSA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ALUNOS DO PROEF	 140
4.1. INTRODUÇÃO	141
4.2. MÉTODO	144
4.3. ANÁLISE DOS DADOS	146
4.4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	149
4.4.1. Análise 1: Coocorrência entre os subcódigos: “Referencial Prático” e “Referencial Teórico”	155
4.4.2. Análise 2: Coocorrência entre os subcódigos: “Organização da Rede” e “Flexibilidade” e “Organização da Rede” e Currículo”	162
4.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	170
4.6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	173
 5. ARTIGO IV – BNCC E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A VISÃO DE PROFESSORES MATRICULADOS NO PROEF	 177
5.1. INTRODUÇÃO	178
5.2. MÉTODO	180
5.3. ANÁLISE DOS DADOS	181
5.4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	184
5.4.1. Visões Positivas	187
5.4.2. Visões Negativas.....	192

5.4.3.	Visões Neutras.....	196
5.5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	205
5.6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	208
6.	PRODUTO I - MATERIAIS AUDIOVISUAIS	212
6.1.	CONJUNTO DE VÍDEOS.....	212
7.	PRODUTO II – PLATAFORMA “DIÁLOGOS SOBRE A BASE”	218
7.1.	BREVE HISTÓRICO.....	218
7.2.	O PROCESSO.....	219
7.2.1.	Prototipagem	219
7.2.2.	A Versão Publicada.....	223
7.3.	INTEGRAÇÃO DE PLATAFORMAS	227
8.	ARTIGO 5 - AVALIAÇÕES DE USUÁRIOS A RESPEITO DA PLATAFORMA ONLINE “DIÁLOGOS SOBRE A BASE”: DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS E DISCUSSÃO DA BNCC DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	228
8.1.	INTRODUÇÃO	229
8.2.	MÉTODO	235
8.3.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	236
8.3.1.	Apresentação da plataforma “Diálogos sobre a Base”	236
8.3.2.	Apresentação dos resultados do questionário online	243
8.4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	256
8.5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	258
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE	261
10.	REFERÊNCIAS.....	270
11.	ANEXOS.....	273
11.1.	ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....	273
11.2.	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO / TCLE I (participantes dos grupos focais).....	277

11.3. ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO / TCLE II	
(participantes dos materiais audiovisuais)	280
11.4. ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO / TCLE III	
(participantes da avaliação da plataforma)	283

APRESENTAÇÃO

O processo de doutoramento nos faz mergulhar no universo acadêmico, ter contato com outros pesquisadores e com suas pesquisas, frequentar congressos, simpósios e colóquios. Nos convida a assistir defesas e aprender com as arguições feitas a colegas.

Em uma banca de qualificação de um colega de laboratório, uma professora, em colocação genuinamente interessada e generosa, declarou ter sentido falta de saber um pouco mais sobre o pesquisador, de suas relações com o objeto de estudo, de suas motivações dentro da área acadêmica e profissional. Sugeriu que na continuidade do processo dedicasse algumas páginas a essa descrição de si e de seu caminho, pois para o leitor e para os membros da banca é importante saber quem escreve e de onde vem sua motivação, tornando o processo mais humano. Concordei. Tomei para mim. A fala foi endereçada a um colega, mas decidi trazê-la para perto e arriscar minhas páginas pessoais.

Não farei esse movimento partindo do meu nascimento, como a anedota óbvia sugeriria. Não se trata de detalhar a história de toda a vida, mas os caminhos que me trouxeram a essa pesquisa, a esse interesse, a essa temática, a esse processo da pós-graduação, a esse momento de defesa de doutorado.

O vestibular me parece um bom ponto de partida, pois foi ali que o caminho profissional e acadêmico teve seu início formal. Foi ali que pela primeira vez me deparei com situações que estudantes e profissionais de Educação Física vivem a todo momento, quando parte do meu entorno me desestimulou, lembrando que minhas notas na escola eram muito boas e que eu “conseguiria passar em algo melhor”, ou que eu deveria “pensar no futuro e nos ganhos financeiros de uma profissão”, assumindo de cara que a Educação Física não atenderia a nenhuma dessas expectativas.

Quem não estava nesse time era meu pai - arquiteto e ex-atleta de voleibol - e minha mãe - professora de ciências apaixonada pela escola. Isso me deu tranquilidade e não me inscrevi nem para segundas opções. No ano seguinte ao terceiro ano do ensino médio, estava eu com o cabelo raspado, procurando

casa para morar na cidade de Rio Claro, 200 km distante de minha antiga casa, na capital.

Cheguei na Unesp achando que seria técnico de voleibol, modalidade que pratiquei de forma competitiva durante a adolescência. Eu gostava de esportes, queria trabalhar com isso e esse parecia um caminho natural para quem sempre teve contato com quadra, bola, times, treinos etc.

Essa convicção durou um semestre, pois na segunda metade do primeiro ano as disciplinas com enfoque educacional e humano começaram a me chamar muita atenção. Aulas em escolas começaram a me parecer tão interessantes quanto treinos em clubes e a relevância dos processos educacionais em contextos sociais amplos me fizeram acreditar que eu poderia ter um caminho profissional com mais significado na educação.

Três momentos/disciplinas/professores foram definitivos neste processo. O primeiro, nas aulas da Prof. Irene Conceição Rangel (Tatí), em que pela primeira vez no curso foi apresentada a Educação Física Escolar, sua relevância para a educação infantil, a força educacional do movimento e do brincar.

Depois vieram as aulas de Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, com o carinhoso apelido "estrufunc" e a fama de serem chatas por "só tratarem de leis". É verdade que grande parte do conteúdo era pautado nos textos oficiais da educação e isso nem sempre era fácil, mas fazia muito sentido e tomava ares interessantes, sobretudo se lembrarmos que a LDB tinha apenas 2 anos e estava se consolidando. O texto estava sendo estudado e os esforços gerais eram no sentido de sua interpretação, crítica e aplicação.

Me recordo especialmente da discussão sobre o artigo 26, que naquela época dizia que a Educação Física era "componente curricular da Educação Básica". A primeira análise dos alunos era muito positiva, pois a Educação Física estava lá, listada, citada, lembrada, incluída no texto de referência da educação nacional. No entanto, o professor nos alertou para a ausência da palavra "obrigatório", o que acontecia com outros componentes curriculares citados na LDB. Essa ausência colocava a Educação Física em status diferente, menor, e o texto legal referendava. Em 2001 a lei 10.328 foi publicada alterando apenas o parágrafo que tratava da Educação Física na LDB, incluindo a palavra "obrigatório" depois de "componente curricular".

No semestre seguinte a disciplina de "Programas de Educação Física nos ensinos fundamental e médio", ministrada pela Prof. Suraya Darido amarrou tudo ao abordar a Educação Física nos ambientes educacionais e contextualizar sua presença aos textos legais, aos programas de redes de ensino estaduais e municipais e às propostas pedagógicas de diferentes instituições de ensino.

Com essa bagagem acadêmica inicial fui para o mercado de trabalho logo após a formatura e experimentei a docência no Ensino Fundamental II, depois no Ensino Fundamental I e depois no Ensino Médio. Comecei na iniciativa privada, passei brevemente pelo público (municipal), retornei ao privado e nos últimos seis anos venho sendo feliz ao lecionar novamente na rede pública, em um Instituto Federal de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica.

Essa variedade de perfis institucionais me mostrou uma gama ampla de documentos e referenciais a serem considerados e seguidos, passando por PCN, PCN+, propostas das redes de ensino, propostas das escolas, referenciais internacionais (em escolas bilíngues do Estado de São Paulo) e mais recentemente a BNCC e o Novo Ensino Médio. Percebi, na prática, a diferença de estar submetido a um ou a outro documento, bem como a dificuldade de trazer o texto oficial para a ponta do processo educacional. Nem sempre é fácil levar para a sala de aula o que está contido nos documentos e notei que meus colegas também enfrentavam os mesmos dilemas e dificuldades.

A reaproximação do ambiente acadêmico veio junto com a vontade de melhor compreender o tema, a história dos documentos oficiais ligados à Educação e à Educação Física, bem como estabelecer diálogos com meus pares e propor ferramentas que contribuíssem com o ambiente educacional, no sentido de estimular o debate, facilitar e qualificar a crítica e viabilizar a assimilação prática dos documentos oficiais relacionados à Educação Física.

Se durante a graduação o documento recente era a LDB e as discussões principais giravam em torno de seu conteúdo, no doutorado tenho a BNCC e o Novo Ensino Médio como os textos atuais e amplamente discutidos pela comunidade acadêmica e educadora.

De lá para cá a internet se transformou e revolucionou a forma como lidamos com as informações. Vivemos outro momento, nos comunicamos de forma distinta, discutimos em outros espaços e isso tudo permite novas abordagens em relação aos temas educacionais.

A pesquisa que aqui se apresenta procura conectar diversos pontos dessa trajetória educadora pessoal e propor, com ferramentas contemporâneas, possibilidades de reflexão e fomento de discussões saudáveis e comprometidas, contribuindo para o avanço da Educação e, principalmente, da Educação Física Escolar.

DELINEAMENTO E ESTRUTURA DA TESE

A tese, produto desse processo de pesquisa, foi planejada para ser concebida em Modelo Alternativo, em que cada capítulo carrega o potencial de ser publicado de forma independente, como artigo acadêmico. Essa decisão se alinha ao regulamento do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, aprovado através da Portaria Unesp 142, de 15 de junho de 2020, que prevê a realização de “tese ou trabalho equivalente” no processo para a obtenção do título de doutor.

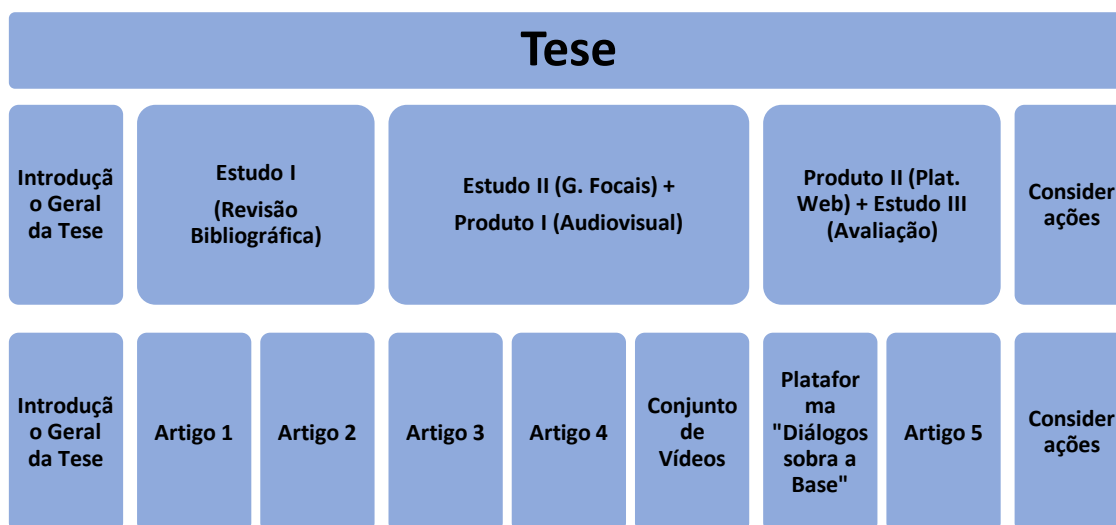
Os devidos cuidados foram tomados na seleção e na sequência dos estudos e de cada artigo, no sentido de buscar uma unidade temática e formal capaz de garantir ao texto o aspecto de uma tese, evitando a sobreposição e a repetição de assuntos, afastando a possibilidade de autoplágio. Desta maneira, a divisão em capítulos ajuda na organização da obra e permite que temáticas sejam tratadas de forma independente, mesmo havendo complementariedade entre elas.

Quadro 1. Representação da Estrutura da Tese em tópicos

1. Introdução Geral da Tese Introdução. Justificativa. Objetivos. Metodologia 2. Artigo I - Documentos Oficiais da Educação no Brasil Introdução. Constituições e Educação. Considerações Finais 3. Artigo II - A Educação Física nos Documentos Oficiais Brasileiros Introdução. Educação Física nos Documentos Oficiais. Considerações Finais 4. Artigo III – O processo de implementação da BNCC e os primeiros anos de sua utilização: uma conversa com professores de Educação Física Escolar alunos do PROEF Introdução. Método. Análise dos dados. Resultados e Discussão. Considerações Finais. Referências 5. Artigo IV – BNCC e Educação Física escolar: a visão de professores matriculados no PROEF Introdução. Método. Análise dos dados. Resultados e Discussão. Considerações Finais. Referências 6. Produto I – Material Audiovisual Descrição. Processo. Demonstração. Considerações 7. Produto II – Plataforma “Diálogos sobre a Base” Descrição. Processo. Demonstração. Considerações 8. Artigo V – Avaliações de usuários a respeito da plataforma online “Diálogos Sobre a Base”: divulgação de conteúdos e discussão da BNCC de Educação Física Introdução. Método. Resultados e Discussão. Considerações Finais. Referências 9. Considerações 10. Referências

Fonte: Autor

Imagem 1. Representação Gráfica da Estrutura da Tese:



Fonte: Autor

A estrutura da tese foi desenhada com o planejamento inicial de três estudos e dois produtos. O primeiro estudo é composto de dois artigos de revisão bibliográfica responsáveis pelo embasamento teórico acerca dos documentos oficiais ligados à Educação e à Educação Física no Brasil. O segundo estudo traz mais dois artigos, oriundos das análises dos dados construídos nos grupos focais e pelo Produto I, que é o conjunto de vídeos produzidos a partir dos temas identificados nos mesmos grupos focais. O terceiro estudo tem a construção da Plataforma *web* “Diálogos sobre a Base” e o artigo que realiza sua análise e avaliação, a partir de questionários aplicados em usuários de sua versão preliminar.

O primeiro produto constitui-se no conjunto de materiais audiovisuais produzidos a partir dos grupos focais e o segundo produto constitui-se na plataforma *web* interativa que recebeu o nome “Diálogos sobre a Base”, dedicada à divulgação de conteúdos, discussão e troca de experiências entre educadores a respeito da Educação Física na BNCC.

A produção de material audiovisual (produto I) foi realizada em diferentes formatos (*podcast*, entrevista, documentários, minidocumentários e *vlogs*) com gravações realizadas de maneira presencial e à distância. Como parte da produção, foi elaborada uma lista de educadores atuantes na formulação de documentos e/ou pesquisadores na área, além de professores de Ensino

Fundamental e Médio que estabelecem contato com os documentos oficiais a partir da prática.

A plataforma de conteúdos e discussão “Diálogos sobre a Base” (produto II) inclui resultados desta pesquisa, links para os documentos oficiais que embasam os artigos um e dois, links para o conjunto de materiais audiovisuais produzidos no processo, além de permitir a interação entre professores de Educação Física interessados em debater e conversar sobre o assunto. A divulgação da plataforma para a comunidade, o uso de redes sociais e o impulsionamento orgânico visam incentivar a conversa, a discussão e o debate após a pesquisa.

A plataforma “Diálogos sobre a Base” foi desenvolvida a partir do Projeto de Iniciação Tecnológica e Inovação aprovado no Edital 9/2022 – PROPESP/IFRO, e contou com apoio financeiro e concessão de bolsas de iniciação científica para alunos do Ensino Médio Técnico em Informática e Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

1. INTRODUÇÃO GERAL DA TESE

1.1. INTRODUÇÃO

Após uma longa história de presença periférica no sistema educacional brasileiro, a década de 1980 marca uma importante renovação no pensamento da área da Educação Física em seu viés educacional (Betti, 1991). Frequentemente denominada Educação Física Escolar, essa vertente se distingue, atualmente, da Educação Física praticada em clubes e academias.

É no ambiente escolar contemporâneo que diversas propostas ricas e inovadoras, do ponto de vista educacional, aparecem. Na escola a Educação Física vem se desenvolvendo e valorizando cada vez mais conteúdos como a expressão corporal, o jogo, as ginásticas, as lutas e diversos outros componentes da cultura corporal. O jogo em si já é um universo que, quando abordado nas aulas de Educação Física, permite que o educando experimente processos ricos e relevantes como a intencionalidade, o estado necessário para sua prática e vivência da lógica a ele subjacente (Scaglia *et al.*, 2013).

Mas nem sempre a Educação Física na escola caminhou por esses lados. Movimentos ginásticos e esportivistas ocuparam, por muito tempo, o espaço do ambiente escolar emulando a tradição esportiva que sempre esteve atrelada aos clubes. Neste referencial, os conhecimentos da área aparecem atrelados à performance esportiva, visando principalmente a competição em diferentes níveis.

As preocupações estéticas do mundo atual ou as atreladas aos componentes de saúde, por sua vez, geralmente levam os conhecimentos da Educação Física para as academias, para os professores que trabalham de forma individual e autônoma (Personal Trainers) e para os diversos outros espaços de atividade física existentes atualmente em nossa sociedade, que acabam por receber nomes como *estúdio*, *box*, *galpão*, *ginásio*, *tablado* etc. Essas nomenclaturas nem sempre refletem diferenças efetivas nos espaços ou nas práticas em si, pois não raro atendem a ondas comportamentais e de *marketing* que, em meio a outros elementos como vestimentas, aparelhos, suplementações alimentares ou aplicativos, acabam tendo uma ou outra prática corporal atreladas a si.

Mas nesse contexto cultural e temporal, onde e como se situa a Educação Física Escolar?

Até a década de 1980, talvez fosse possível responder a essa questão recorrendo ao embasamento e relação da disciplina escolar com o esporte em seus diferentes níveis ou com a promoção de saúde. A Educação Física oferecida nas escolas dialogava diretamente com os movimentos ginásticos europeus, com os ideais higienistas ligados à saúde, com a preparação dos futuros trabalhadores ou com aspectos ligados ao sistema esportivo. Restava evidente que as instituições médicas e militares influenciavam fortemente os conteúdos e as práticas das aulas de Educação Física nas escolas brasileiras (Bracht, 1999).

Foi na década de 1980 que o movimento de formação acadêmica dos docentes das universidades de Educação Física se intensificou e que diversos professores passaram a cursar seus mestrados e doutorados fora do país, com o desenvolvimento de pesquisas em áreas diversas como a educação, a psicologia, a sociologia, a fisiologia e o controle motor, que ajudaram a trazer novas tendências e diferentes identidades à Educação Física como área de conhecimento.

É a partir de 1982 que se dá o início do movimento de retorno dos docentes pós-graduados do exterior e a crescente introdução de novas ideias na área, com embasamento científico sólido e inovações metodológicas importantes para o crescimento da Educação Física (Betti, 1991). Esse contexto possibilitou o início de uma caminhada consistente que até hoje se nota na Educação Física brasileira com reflexos robustos na Educação Física Escolar.

Novos rumos foram sendo tomados e aos poucos a disciplina, que só teve o efetivo reconhecimento em 1996 quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a incluiu como componente curricular obrigatório (Brasil, 1996), começou a alterar seu status nas escolas, aportando mais do que os elementos técnicos e tecnicistas que a caracterizavam até então. O resultado foi uma crescente integração da Educação Física com os demais componentes curriculares e, sobretudo, a noção de que os objetivos da Educação Física na escola atendem a propósitos próprios. Em outras palavras, a Educação Física Escolar passou a se apresentar de maneira independente, se entendendo como

componente carregado de significado e se afastando do caráter funcionalista que outrora a circundava.

Daolio (1997) destaca que a multiplicidade de discursos já presentes em meados da década de 1990 desempenhou importante papel, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade, na produção de conhecimento da área de Educação Física. O autor ressalta que a consequência desse processo foi o surgimento de várias e diferentes formas de pensar a Educação Física, incrementando e qualificando o debate entre os representantes de cada uma delas. Desta forma, é de se supor que a maturação das pesquisas e o acúmulo de experiências práticas de sala de aula que possibilita novas pesquisas tenham sido determinantes na forma que a Educação Física contemporânea se apresenta como componente curricular na escola.

Nesse contexto, diferentes linhas de estudos e pesquisas passaram a se desenvolver e apresentar certa complementaridade. Darido (2008) propõe uma maneira de organizar as linhas teóricas que emergiram na Educação Física escolar a partir dos anos 1980 e oferece quatro principais abordagens, separadas a partir dos referenciais teóricos aos quais recorrem e às pesquisas e práticas que desenvolvem.

A abordagem Desenvolvimentista propõe a estruturação da Educação Física Escolar a partir do desenvolvimento motor, fisiológico, cognitivo e afetivo-social (Tani *et al*, 1988). Foram fundamentais para o desenvolvimento e avanço dessa abordagem os estudos em fisiologia, aprendizagem e controle motor e psicologia.

A abordagem Construtivista-Interacionista se apresenta como uma alternativa ao mecanicismo e considera que a construção do conhecimento corporal deva ocorrer a partir da participação ativa da criança em sua interação com o mundo, uma vez que ela é tratada como uma especialista do brincar (Freire, 1989). Os estudos de Jean Piaget exercem grande influência no desenvolvimento dessa abordagem.

A abordagem Crítico-Superadora também se opõe aos modelos mecanicistas, mas busca na sociologia, na filosofia e nas ciências humanas de forma geral as referências para suas propostas de transformação social a partir da superação de paradigmas estabelecidos. Sua primeira obra de destaque foi

o livro Metodologia do Ensino de Educação Física (Soares *et al.*, 1992), escrita por um grupo de acadêmicos que ficou conhecido como “coletivo de autores”.

A abordagem Sistêmica se aproxima da Educação Física Escolar pela via da organização dentro do sistema educacional. Com fundamentação na Teoria Geral dos Sistemas, de Ludwig Von Bertalanffy, Betti (1994) propõe um olhar hierarquizado ao sistema educacional, situando a Educação Física nesse contexto. O sistema organizado e hierarquizado é descrito como “aberto”, uma vez que dialoga com a sociedade a todo momento, influenciando e sendo influenciado.

Essas e outras abordagens ajudaram a área da Educação Física a desenvolver um corpo próprio de conhecimentos e uma identidade que, mesmo diversa, não depende nem está a serviço de outros componentes curriculares presentes na escola. Independente de qual abordagem ou linha teórica se estuda, é possível notar em cada uma delas olhares sobre o corpo, o movimento e a cultura de forma sólida e conectada ao ambiente educacional.

Esse avanço acadêmico sistematizado trouxe para o debate e para a prática da Educação Física Escolar elementos como o jogo, as ginásticas, as lutas, a cooperação, a dança, a expressão corporal, novas formas de abordagem do esporte e discussões acerca dos padrões estéticos presentes na sociedade. Vieram também as análises do esporte, da atividade física, da cultura corporal e do lazer como elementos constituintes da sociedade em que estão inseridos e, portanto, dignos de problematização.

Sinal de solidificação e inclusão dos conhecimentos da Educação Física no sistema educacional brasileiro é notado com sua presença nos materiais oficiais de redes públicas de ensino, com a construção e divulgação de arcabouço próprio de habilidades e competências nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental em 1997 (Brasil, 1997) e posteriormente nos PCN do Ensino Médio em 2000 (Brasil, 2000). Mais recentemente, a construção e publicação da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) contemplou mais uma vez a Educação Física.

Todos esses documentos estimularam discussões, estudos e críticas por parte da comunidade acadêmica e não vem sendo diferente com a BNCC. Neira (2018) descreve retrocessos no documento e compreende que sua abordagem caminha em sentido contrário à evolução epistemológica da Educação Física

dos últimos anos, apontando para a retomada de princípios tecnocráticos e atendendo a um projeto neoliberal de sociedade. O autor lembra que para além dos retrocessos internos na área de Educação Física, uma leitura educacional pautada nas teorias pós críticas nos empurra para além do tradicional mapa de poder baseado nas relações econômicas, nos colocando em um campo de análise que passa a considerar processos de dominação baseados em etnia, gênero e sexualidade.

Outros autores não se furtam de levantar problemas e destacar falhas no texto e no processo conturbado como a BNCC foi concebida, mas de maneiras distintas ressaltam o valor do documento como organizador do trabalho docente da Educação Física e sua importância na manutenção do componente curricular no ambiente escolar (Betti, 2018; Kunz *et al*, 2020; Impolcetto; Moreira, 2023).

O aprofundamento dos estudos a respeito dos documentos, a proposição de ações práticas para a implementação das boas ideias neles contidas e a inclusão dos professores nessa discussão se torna fundamental para o avanço crítico e responsável na área da Educação Física.

Considerando que existem diferenças latentes entre os documentos oficiais da educação, seus referenciais teóricos e, sobretudo as visões de sociedade que carregam, o fato digno de destaque é que a BNCC contempla, mais uma vez, a Educação Física. Isso parece ser um sinal da consolidação da disciplina no contexto educacional nacional e o avanço de estudos, pesquisas e discussões das últimas quatro décadas foi importante nesse processo.

Mas, se a busca por identidade e solidificação de conceitos dentro da escola teve, na década de 1980, um ponto de virada na história da área da Educação Física, está longe de ter fim ou de se entender encerrado e cristalizado. A Educação Física continua a ser estudada e praticada nos ambientes educacionais e essa prática continua a retroalimentar as reflexões - acadêmicas ou não - dos docentes espalhados por todo o território nacional. Isso entrega à área a saudável noção de espiral de conhecimentos e práticas que se reinventam e se recriam, gerando o mais autêntico senso de movimento.

O presente estudo se propôs verificar, junto aos docentes da área de Educação Física atuantes no ensino fundamental e médio, suas compreensões e desafios a respeito dos referenciais teóricos da Educação Física, especialmente da Base Nacional Comum Curricular, buscando entender de que

maneiras os documentos se fazem presentes nas aulas, nas redes de ensino, quais as dificuldades vividas no processo de implementação da BNCC e como trazer para a prática os conteúdos presentes nos textos.

Houve também a produção de material audiovisual focado nos conteúdos identificados junto aos docentes, a criação da plataforma online “Diálogos sobre a Base” que concentra o material produzido, organiza o material já existente na internet e viabiliza discussões entre os professores e interessados de maneira geral.

Redes sociais consolidadas como o YouTube e o Instagram foram utilizadas para a hospedagem e divulgação do material, bem como para possibilitar a interação social através de comentários e compartilhamento de conteúdo. Utilizadas de forma associada à plataforma desenvolvida na pesquisa, as redes sociais procuram retroalimentar o sistema com dúvidas e contribuições vindas diretamente dos agentes práticos do ensino de Educação Física nas escolas, além de garantir uma cauda longa ao conteúdo colocado na internet.

A longevidade do conteúdo na rede é particularmente desejável uma vez que não limita a possibilidade de discussão ao tempo da pesquisa permitindo que os conteúdos e as reverberações das discussões permaneçam contribuindo com as práticas docentes da área de Educação Física.

Sob diversos pontos de vista a possibilidade de continuidade das discussões e a vida própria que este trabalho pode tomar, mesmo após o fim do processo de pesquisa, se configura característica atual e inovadora. É nesse caráter contemporâneo, tecnológico e colaborativo do trato com as informações e com as ideias que reside o caráter central desta pesquisa.

Esses elementos se aproximam de conceitos como o *Mobile Learning* ou o *Collaborative Learning* em que se compreende o rompimento de barreiras individuais, físicas ou geográficas do ensino não apenas na educação formal, mas também na aquisição de conhecimentos ao longo da vida, conhecida como *lifelong learning* (Frohberg, Göth e Schwabe, 2009).

Buscando o uso livre e a longo prazo da plataforma e de seus conteúdos, a “Diálogos sobre a Base” foi concebida como um Recurso Educacional Aberto (REA), buscando permitir interatividade entre usuários, ofertando interfaces amigáveis e contemporâneas, além de oferecer a interoperabilidade com outras plataformas (Santos, 2013).

A busca se deu pelos benefícios que a tecnologia pode trazer ao processo e a seus agentes, sobretudo em um momento em que a rede parece ter sido capturada por futilidades, golpes e conteúdo de baixa confiabilidade. Frohberg, Göth e Schwabe (2009) destacam que por vezes se torna difícil a identificação dos pontos em que o *Mobile Learning* oferece melhorias ou benefícios, mas que isso se dá na economia de tempo, na elevação dos níveis de atividade física ou mental ou na elevação dos níveis de controle que um professor ou uma instituição tem em um processo educacional. No caso desta pesquisa, entende-se que a elevação significativa dos níveis de colaboração entre pares educadores e o aporte de conteúdo acadêmico em linguagem acessível na internet configuram grande valor.

Estamos em uma sociedade em que os canais de distribuição das informações e de grandes possibilidades de transformação são carregados conosco, em nossos bolsos e bolsas a todo momento, atuando como parte de nossa vida diária (Sharples, Taylor e Vavoula, 2016). Livros, cadernos, jornais, bancos, cinemas, rádios, televisores, gravadores, instrumentos musicais estão nos aplicativos de nossos telefones celulares e ocupam cada vez mais tempo e espaço em nossas vidas.

Mas, da mesma forma que um livro descansando em uma estante não contribui sem que se saiba ler adequadamente, o acesso a esses dispositivos multifuncionais também não significa muito se não houver o letramento para o seu uso. Se décadas atrás o principal meio de instrução era a leitura e o consumo de informação passava pela alfabetização que dava acesso aos livros, jornais e artigos, o momento atual requer a construção de conhecimentos e habilidades acerca do processo como a informação transita, sua dinâmica e sua interação com o mundo (Duffy e Cunningham, 1996). Esse processo é chamado de alfabetização midiática e informacional e contempla a capacidade de compreensão, análise e envolvimento com mídia como forma de expressão e participação democrática (Spinelli *et al.*, 2023).

Ao reconhecermos que as formas de uso e envolvimento da humanidade com a educação, com o conhecimento e com os locais físicos e virtuais de aprendizagem se ampliaram e se modificaram drasticamente (Sharples, Taylor e Vavoula, 2016) temos fortalecido o potencial caráter de formação do estudo,

uma vez que a simples participação dos professores por meio da plataforma tende a gerar exposição, debates, trocas e aprendizagens.

O caminhar das ideias por vias digitais, que amplifica e acelera os debates e as trocas de paradigmas, se relaciona a movimentos que, de tempos em tempos, ocorrem na educação, como a alteração das relevâncias dos componentes curriculares dentro da escola.

Disciplinas que perdem cargas horárias, deixam de ser obrigatórias em determinados ciclos ou que têm seus conteúdos e práticas alterados nos documentos oficiais da educação nacional, e atualmente esses processos incluem a sociedade através de debates e consultas públicas nas quais a tecnologia assume papel central. A Educação Física como componente curricular vem se fazendo presente dentro desse jogo e, mais uma vez, é sistematizada e organizada, desta vez na BNCC, mesmo que sofrendo reveses na etapa do Ensino Médio, a partir do alinhamento da Base à Lei 13.415/2017.

Reconhecendo a incipiência desse material e as muitas críticas possíveis de serem feitas a ele (Neira, 2018), destaca-se a necessidade de aprofundamento de estudos críticos que transbordem suas páginas escritas e toquem a prática docente. A dificuldade do docente em lidar com materiais dessa natureza, de promover críticas e superá-las de forma intencional é um problema a ser considerado. Deseja-se que mais professores tenham condições de transpor os conhecimentos dos livros e dos materiais oficiais para sua prática.

Toda vez que uma nova teoria, um novo livro ou um novo referencial teórico governamental é proposto há um espaço de tempo natural para que haja a maturação das ideias até que as práticas docentes estejam efetivamente alinhadas aos modelos. Não é certo que esse momento final realmente chegue, mas é razoável esperar curvas de aprendizado e aproximações gradativas da prática em relação aos documentos.

Essa aproximação entre as práticas e os referenciais teóricos, principalmente os documentos oficiais, é semelhante ao que traz Betti (1994), quando lembra que os sistemas socioculturais se organizam e se equilibram de forma diferente dos sistemas biológicos, pela ausência de homeostase e presença de um processo adaptativo muito dinâmico que sofre interferência de todos os lados ao mesmo tempo. Bowe, Ball e Gold (2017) também contribuem com a compreensão desse sistema ao apresentar o Ciclo de Políticas que

analisa as publicações dos documentos e seu processo de colocação em prática, reconhecendo a inter-relação e interferência constantes dos contextos de influência, de prática e de produção dos textos das políticas públicas.

Natural, dessa forma, compreender que um documento oficial como a BNCC exerça força e influência através dos canais e instituições governamentais e que o sistema escolar absorva parte dessa influência apresentando forças contrárias em forma de crítica, estudos, manifestos, ou resistência na adoção de conteúdos e práticas presentes no documento.

O caso específico da BNCC carrega, ainda, um componente complicador por não se tratar de um parâmetro ou uma sugestão de trabalho, mas sim de um documento previsto no texto constitucional, resultado de ampla e longa discussão entre especialistas da área da educação, com grande contribuição da sociedade civil. Os números e a abrangência dessa discussão com especialistas e sociedade civil são questionáveis, com estudos e análises indicando grande superdimensionamento dos dados de participação (Cassio, 2017), mas o fato é que a BNCC se apresenta como um documento que deve ser efetivamente aplicado por todo o sistema educacional brasileiro, ou seja: todas as redes de ensino, escolas e professores devem se apropriar de seu conteúdo e entender as formas de incluí-lo em seus currículos e em suas práticas cotidianas.

Desta forma, entende-se que materiais que se proponham a acelerar o processo de entrada do documento nas escolas sejam bem-vindos, sobretudo se lançarem mão de estratégias de discussão crítica e de divulgação de conteúdos através de ferramentas atuais e palatáveis.

1.2. JUSTIFICATIVA

Os documentos oficiais de uma nação, sua Constituição, suas leis, decretos, portarias, diretrizes etc., constituem a voz institucional que organiza as relações em todas as áreas do convívio social. Em uma configuração ideal, os documentos devem atender às demandas vindas da sociedade e, uma vez publicados, passam a colaborar com sua organização e o desenho dos seus caminhos.

Esta pesquisa esteve atenta aos documentos oficiais no campo educacional, com foco específico na BNCC e na disciplina de Educação Física, e buscou estabelecer relação entre eles e a outra ponta institucional: as redes de ensino, a escola, a docência, a sala de aula e a quadra. Nesses espaços o processo educacional encontra os alunos e estabelece contato direto com a comunidade, cabendo aos educadores colocar em prática o que é proposto pelos documentos oficiais.

Os educadores devem conhecer os documentos, utilizá-los, contribuir com sua construção e, claro, criticá-los. Afinal, são os documentos oficiais que, em última instância, regem o dia a dia educacional e a prática profissional de todo educador. Mas isso ocorre na prática? Os educadores se apropriam dos documentos, os compreendem, dialogam com eles e estabelecem processos para trazê-los para o dia a dia da Educação?

Essas foram algumas das perguntas dessa pesquisa, que buscou compreender o processo de apropriação da BNCC pelos docentes de Educação Física, seu nível de conhecimento a respeito e suas ideias e contribuições para o estreitamento crítico dessa relação. A partir dessa compreensão, a construção e disponibilização de material bibliográfico (tese), audiovisual (vídeos) e interativo (plataforma web) visam oferecer à comunidade educadora um canal de informação e diálogo a respeito do tema.

Acredita-se, com isso, que o produto dessa pesquisa carrega o potencial de contribuir com a aproximação dos dois polos citados (documentos oficiais e sala de aula) contribuindo com a construção de pontes capazes de melhorar a compreensão, aplicação e crítica acerca dos documentos oficiais da educação nas aulas de Educação Física.

1.3.OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa foi buscar, junto a professores de Educação Física escolar, temas para a produção de material audiovisual sobre a BNCC e avaliá-lo. Essa produção foi alocada em uma plataforma online interativa batizada “Diálogos sobre a Base” e divulgada em diferentes canais de mídia social com participação de profissionais da área.

1.3.2. Objetivos Específicos

Em termos específicos, compuseram os objetivos da pesquisa:

- Realizar levantamento histórico/bibliográfico relacionado à Educação nos documentos oficiais brasileiros (Artigo I).
- Realizar levantamento histórico/bibliográfico relacionado à Educação Física e à Educação Física Escolar nos documentos oficiais brasileiros (Artigo II).
- Dialogar com os professores de Educação Física que enfrentaram o desafio de implementar a BNCC no dia a dia, compreender o que pensam a respeito do tema, levantar os pontos positivos e negativos que a BNCC adiciona à prática docente (Artigo III).
- Organizar e analisar o conteúdo dos grupos focais com o intuito de identificar, explicitar e debater as percepções a respeito da BNCC e do seu processo de implementação no ambiente escolar, com foco nas aulas de Educação Física (Artigo IV).
- Produzir e publicar um conjunto de vídeos roteirizados a partir dos temas identificados nos grupos focais. (Produto I).
- Produzir e publicar uma plataforma online de divulgação dos conteúdos da pesquisa, de curadoria de conteúdos já existentes na internet e de discussão entre pares educadores (Produto II).
- Compreender, junto à comunidade de educadores/usuários, o uso da internet como ferramenta de estudo e trabalho, bem como suas opiniões acerca dos aspectos técnicos e de conteúdo da plataforma “Diálogos sobre a Base” (Artigo V).

1.4. MÉTODO

Como visto nas páginas anteriores, os objetivos desta pesquisa referem-se a um grupo específico de professores, suas percepções relativas aos documentos oficiais e a sua contribuição para uma discussão qualificada durante e após o espaço de tempo da pesquisa. Não houve a pretensão de se chegar em respostas generalizáveis a respeito do universo de professores de Educação Física, nem tampouco relativas à compreensão e inserção dos documentos oficiais no dia a dia escolar.

Sendo neste caso o pesquisador também um professor, que carrega questões próprias relativas aos documentos e que já na etapa experimental do projeto havia realizado ampla pesquisa bibliográfica a respeito do tema, se torna infrutífero e contestável o eventual esforço de afastamento do objeto, necessário em um desenho metodológico planejado para a obtenção de dados quantitativos livres da interferência do entrevistador ou do observador, como destaca importante Flick (2008).

Nesse sentido a pesquisa proposta foi de natureza qualitativa, com o desenho metodológico imaginado a partir das questões de pesquisa, e não o contrário. Ainda Flick (2008) chama a atenção para a complexidade dos fenômenos da realidade e a dificuldade – senão impossibilidade – de imaginá-los circunscritos em uma relação de causa e efeito, o que levaria à exclusão dos objetos complexos do rol de possibilidades de estudo.

Sendo a docência em si um objeto complexo, a inserção da Educação Física no ambiente educacional e escolar um objeto igualmente complexo e dotado de uma rica história registrada nos documentos oficiais, a presente pesquisa foi, em termos metodológicos, dividida em quatro etapas que se conectam entre si.

1.4.1. Etapa I

A primeira etapa consistiu em pesquisa bibliográfica que contemplou o levantamento e análise dos documentos oficiais relacionados à Educação e à Educação Física, realizada no acervo digital oficial organizado nos sites governamentais ligados ao Planalto, Senado, Câmara dos Deputados e outros. Como elemento de apoio e contextualização dessa análise, foi efetuada ampla

revisão na literatura envolvendo os documentos oficiais e a produção acadêmica específica da Educação, da História da Educação, da Educação Física, e da Educação Física Escolar, originando os Artigos I e II.

Neste momento interessou o resgate histórico baseado em leis, decretos e textos constitucionais que abordaram o tema da Educação e da Educação Física, chegando à contemporaneidade com a publicação de importantes documentos como a LDB/96 e os PCN (fim dos anos 1990), dos Referenciais Nacionais Curriculares (anos 2000), do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular (entre 2015 e 2018).

Foi dado o foco à Educação Física dentro desses documentos, buscando a compreensão da posição ocupada pela área dentro do contexto educacional nacional e analisando sua trajetória e evolução através do tempo. Esta etapa foi de fundamental importância pois trouxe à luz a situação que o componente curricular Educação Física ocupa e ocupou ao longo da história, com foco específico nos documentos oficiais, tornando possível a análise e reflexão acerca do momento atual, principalmente em relação à Lei 13.415/17 (Novo Ensino Médio) e à BNCC.

1.4.2. Etapa II

A segunda etapa foi composta pela realização dos grupos focais com professores de Educação Física de diferentes regiões do país e de diferentes redes de ensino, participantes do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede (PROEF). Esses educadores participaram de encontros realizados de maneira virtual e a análise desses encontros forneceu subsídios, dúvidas e questionamentos para a elaboração de material audiovisual sobre a BNCC e para as análises presentes nos artigos III e IV da etapa seguinte.

A escolha de professores participantes de um programa de mestrado profissional se deu para que duas grandes premissas fossem atendidas: o fato de serem professores atuantes em sala de aula, o que os coloca em contato direto com os documentos por força de ofício; estarem ligados a um programa de qualificação continuada que trata da docência em Educação Física Escolar, o que aumentava as chances de já terem refletido sobre o tema e eventualmente trabalhado, na prática, com referências curriculares presentes nos documentos.

Esse direcionamento dos membros que fizeram parte dos grupos focais é importante pois determina a capacidade de contribuição dos grupos com os objetivos da pesquisa, caracterizando a intencionalidade da amostra (Aschidamini; Saupe, 2004). O grupo focal foi escolhido como método de pesquisa nessa etapa por se tratar de uma técnica capaz de entregar grande quantidade de dados em curto espaço de tempo, se apresentando de forma interessante no que diz respeito aos custos da pesquisa (Kitzinger, 1994; Trad, 2009).

A BNCC está prevista desde a constituição de 1988 e foi reiterada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996. Em 2014 a Lei 13005 regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE) que abre o caminho para o início dos trabalhos de construção da Base em 2015. Sendo a BNCC mais do que um documento de referência (como são os PCN) mas efetivamente uma proposta que deve ser implementada por força de lei, interessou compreender o quanto os professores das redes públicas e privadas conhecem da “Base” e a linha de documentos oficiais e políticas públicas que levou até ela. Os educadores se entendem preparados para colocá-la em prática? Concordam com o que nela está escrito? Que movimentos reais estão sendo realizados para que algo seja feito a partir de um novo arcabouço legal que se apresenta?

Os grupos focais foram instrumentos privilegiados para estabelecer diálogo qualificado com esses professores e deles obter respostas nesses sentidos.

1.4.3. Etapa III

A terceira etapa reuniu as informações coletadas e analisadas a partir dos grupos focais, que serviram de subsídio para a produção de material audiovisual, resultando em 19 vídeos com um total de aproximadamente 10 horas de conteúdo. Os vídeos foram roteirizados, produzidos, gravados e publicados no *Youtube*, além de divulgados em redes sociais com foco específico em espaços ocupados por professores de Educação Física (grupos de *whatsapp*, grupos de *facebook*, listas de *emails*, *Instagram* e canais específicos do *Youtube*), além de serem disponibilizados para que qualquer pessoa, docente ou não, pudesse ter acesso e, eventualmente, contribuir com comentários e ideias.

Os vídeos iniciais tiveram como objetivo a discussão dos contextos apreendidos nas primeiras etapas da pesquisa, contando com entrevistas e debates sobre os temas levantados e contaram com professores e pesquisadores convidados em um esforço de busca de pluralidade de ideias e referências educacionais. O convite ao constante diálogo e à colaboração através das ferramentas de interação social disponíveis atualmente foram os grandes motes dessa etapa da pesquisa.

A plataforma de vídeos *YouTube* foi eleita e utilizada para a publicação e divulgação dos vídeos, bem como sua caixa de comentários utilizada para alongar o debate e permitir a participação colaborativa de todos os espectadores. Dada a velocidade e dinamismo das ferramentas digitais, não foram descartadas as possibilidades de se utilizar formas diferentes de publicação e discussão no desenvolver do trabalho, o que levou ao *Instagram*, que foi utilizado para auxiliar na divulgação do material e na tentativa de incremento da colaboração e da criação de uma rede consistente de discussão.

Os vídeos foram postados de forma pública e sob a licença aberta *Creative Commons*, o que significa dizer que toda e qualquer pessoa tem acesso ao conteúdo produzido e pode utilizá-lo em seus trabalhos, aulas e pesquisas. Em busca de qualidade e direcionamento das discussões, foram feitos convites a professores da área de Educação Física de redes privadas e públicas de ensino além de um esforço de divulgação focado nos ambientes acadêmicos e escolares a fim de que a maior quantidade possível de professores de Educação Física atuantes em sala de aula conhecesse a pesquisa e pudessem contribuir.

1.4.4. Etapa IV

A quarta etapa consistiu no desenvolvimento de uma plataforma interativa para que os materiais obtidos ao longo do processo de pesquisa fossem publicados e docentes interessados nessa discussão pudessem interagir em busca de qualificação de sua prática e de parcerias pedagógicas. A Plataforma recebeu o nome de “Diálogos sobre a Base” e foi desenvolvida no Laboratório da Fábrica de Software (FSLab), com apoio financeiro de Edital de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

Após a publicação e divulgação da plataforma, uma pesquisa foi realizada com os usuários a fim de se compreender seu uso de ferramentas online para estudo e obtenção de informações, bem como suas opiniões a respeito dos aspectos técnicos e de conteúdo da “Diálogos sobre a Base”. Essa pesquisa resultou no Artigo V desta tese.

A Imagem 2, abaixo, apresenta de maneira gráfica o processo metodológico dividido em etapas descrito nas linhas anteriores:

Imagem 2. Etapas do processo de elaboração da tese.



Fonte: Autor

1.5. REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.16, n.1, p.14-21, 1994.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade.** 1 ed. São Paulo: Editora Movimento, 1991

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** *Caderno Cedes*, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular - BNCC 2a . versão**, abril de 2016. Disponível em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>.

Acesso em: 01 fev. 2020.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2020.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 de junho de 2014.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASSIO, Fernando. **Participação e participacionismo na construção da Base Nacional Comum Curricular.** Nexo Jornal. 02 de Dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2017/Participa%C3%A7%C3%A3o-e->

participacionismo-na-constru%C3%A7%C3%A3o-da-Base-Nacional-Comum-Curricular

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S.C. **Ação pedagógica do professor de Educação Física**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 1997.

DARIDO, S.C. **As principais tendências pedagógicas da Educação Física escolar a partir da década de 80**. Motricidade Online, Publicado em 21/08/2008. Disponível em: <http://www.motricidade.com/index.php/repositorio-aberto/40-docencia/1170-as-principais-tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar-a-partir-da-decada-de-80#:~:text=Atualmente%20coexistem%20na%20%C3%A1rea%20da,%2C%20cr%C3%ADtico%20superadora%20e%20sist%C3%AAmica>.

DAOLIO, J. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 80**. 1997. 97f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275278>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

DUFFY, T.M., & CUNNINGHAN, D.J. Constructivism: Implications for the design and delivery of instruction. In D. H. Jonassen (Ed.), **Handbook of research for educational communications and technology**. New York: Simon & Schuster Macmillan, pp 170-199. 1996. Disponível em: <http://members.aect.org/edtech/ed1/index.asp>

FROHBERG, D. GÖTH, C. SCHWABE, G. **Mobile Learning Projects - a critical analysis of the state of the art**. J. Comp. Assisted Learning. 307-331. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220663689_Mobile_Learning_Projects_-_a_critical_analysis_of_the_state_of_the_art/citation/download

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2002000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 de Fevereiro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>.

<https://www.efdeportes.com/efd171/educacao-fisica-higienista-discursos.htm>

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008. *E-book*. ISBN 9788536318523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318523/>. Acesso em: 08 fev. 2023.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. **Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol**. 2012. 321 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/106313>>.

MORGAN, David. **Focus group as qualitative research. Qualitative Research Methods Series**. 2 ed. London: Sage Publications, 1997.

NEIRA, M.G. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada, São Paulo, SP, Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v40n3/0101-3289-rbce-40-03-0215.pdf>

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p.

SCAGLIA, Alcides José et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, Porto Alegre, v.19, n.4, p.227-249, 2013

SHARPLES, M. TAYLOR, J. VAVOULA, G.N. **A theory of learning for the Mobile Age**. The SAGE handbook of e-learning research, 2nd edition. SAGE, pp. 63-81. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343099651_A_Theory_of_Learning_for_the_Mobile_Age

TANI et alli. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU / EDUSP, 1988.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE

Olhar para o processo de construção desta tese em busca de organização de ideias em torno do desafio de tecer considerações finais é um exercício ao mesmo tempo amedrontador e gratificante. O medo existe em razão do tempo longo e da possibilidade de leituras e relações estabelecidas em fases anteriores eventualmente não fazerem mais tanto sentido, ao mesmo tempo que o fechamento de um ciclo e a abertura de novas possibilidades, questões e projetos trazem os componentes agradáveis. A leitura atenta dos artigos que compõe a tese foi dissipando o medo e foi ficando a outra parte.

O percurso presente desde o projeto de pesquisa continua parecendo fazer sentido e o objetivo geral da tese foi atingido. A aproximação com os professores, alunos do PROEF, foi rica e as contribuições oferecidas nos grupos focais foram de extrema importância para que temas relevantes fossem identificados em suas falas. Esses encontros forneceram as bases para a produção do material audiovisual e dos Artigos III e IV, que analisaram o conteúdo dos grupos focais e trouxeram a voz dos professores para dentro do trabalho de pesquisa. Antes disso houve toda uma fase inicial dedicada ao aprofundamento bibliográfico e ao garimpo de documentos oficiais com impacto na Educação (Artigo I) e na Educação Física (Artigo II) brasileiras.

A organização desses conteúdos na plataforma “Diálogos sobre a Base” também ocorreu de forma bastante satisfatória, com ferramentas internas diretamente ligadas a cada etapa do processo de pesquisa. A linha do tempo nasceu a partir da pesquisa bibliográfica dos documentos oficiais, os vídeos foram produzidos e incorporados à plataforma graças ao conteúdo dos grupos focais e a curadoria de conteúdos foi natural a partir da organização do material acadêmico consultado no processo.

O mergulho nos documentos publicados a partir da independência do Brasil, em 1822, serviu para notar que, a despeito das necessárias reflexões críticas e olhares negativos em relação aos caminhos da Educação e da Educação Física na sociedade brasileira, houve avanços consistentes, texto após texto, Constituição após Constituição, LDB após LDB. A vigília crítica, inclusive, tem importante papel nesses avanços.

A importância prática dos documentos oficiais e da estabilidade democrática também foram destacadas, na medida em que foi possível notar que uma lei dialoga com a anterior, uma diretriz pauta efetivamente documentos futuros e a Constituição, de fato, dá o tom do que se constrói a partir de sua publicação.

A organização dos documentos em uma linha do tempo – estratégia utilizada tanto no Artigo I como no Artigo II desta tese – permitiu observar as idas e vindas que os arcabouços relacionados à Educação e à Educação Física sofreram, muito em razão da troca constante de textos Constitucionais, das instabilidades políticas e da fragilidade democrática latente em determinados períodos, de modo que os 36 anos que nos separam da constituição de 1988 são o período mais longo de estabilidade democrática com o mesmo texto constitucional.

A partir 1988 e com o alicerce da Constituição, a educação obtém grandes avanços ao ser considerada o primeiro dos direitos sociais e com o acesso ao ensino gratuito sendo um direito público subjetivo (Brasil, 1988), ou seja: um direito individual com reflexos na coletividade. A educação é citada em diversos artigos e recebe mais atenção do que em qualquer outro texto constitucional anterior, de forma que decorrem avanços importantes em termos de construção de políticas públicas educacionais (Bittar; Bittar, 2012).

O texto determina os deveres e responsabilidades do Estado em relação à Educação e nos anos e décadas seguintes são publicados o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, dois ciclos do Plano Nacional de Educação (2001 e 2014), o Plano de Desenvolvimento da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio e, finalmente, a BNCC.

Houve também a publicação da Lei 13.415 de 2017, que ficou conhecida como Lei do Novo Ensino Médio, mas esta destoa das demais por ter sido implementada via Medida Provisória em um processo completamente diferente do que normalmente ocorria com os textos educacionais. A tradição dos documentos ligados à educação vem sendo a da discussão, de abertura de rodadas de consultas públicas, de debate nas casas legislativas e, por fim, sua

publicação. Não à toa essa lei vem enfrentando uma resistência grande tanto no universo educacional como nas instâncias políticas.

Essa tradição na elaboração dos documentos geralmente conta com um corpo técnico de assessores, mas também é política. Por isso a ideia do ciclo de políticas de Bowe, Ball e Gold (2017) se fez importante para compreender a relação entre os contextos de influência, prática e produção de texto. As discussões técnicas e o capital político são empregados para influenciar o texto que em um determinado momento é redigido e publicado. A partir desse momento, a questão prática está na implementação desse texto, que será sempre discutida e criticada e gerará novas ondas de influência, possivelmente revisões do texto e assim por diante.

O olhar sobre a Educação nos documentos oficiais passa pela percepção de um caminho de evolução nos últimos dois séculos, pela aceleração desse processo na contemporaneidade, a partir da estabilidade democrática, da publicação da Constituição de 1988 e dos documentos posteriores a ela relacionados e, sobretudo, pela constante crítica encabeçada pela academia.

O olhar para a Educação Física nesse contexto, sobretudo a Educação Física Escolar, foram objeto do Artigo II e partem dessa mesma premissa de evolução e de embates técnicos e políticos que apontam para um caminho positivo quando observado com distanciamento e na perspectiva dos últimos dois séculos. O higienismo, o tecnicismo e o funcionalismo deram espaço ao esporte e à competição como referências únicas das aulas, que por sua vez deram espaço às perspectivas culturais e a uma enormidade de novas práticas, reflexões e atividades corporais.

Se na prática ainda não foi possível enxergar a superação do esporte como modelo único das aulas de Educação Física Escolar, a produção acadêmica na área e as novas formações já o fizeram. Gonzalez (2020, p. 131) sintetiza essa ideia ao afirmar que a perspectiva esportivista “perdeu força na Educação Física que se diz, mas não necessariamente na que se faz”.

Também os documentos oficiais vêm substituindo as referências que encontram no esporte o principal eixo da Educação Física Escolar, ao mesmo tempo que absorvem, introduzem e contribuem com o desenvolvimento de um referencial que prioriza a cultura. Foi assim com os Parâmetros Curriculares Nacionais e com a BNCC.

Apesar das críticas e perdas que parte da comunidade acadêmica da área constata ter ocorrido na área de Educação Física ao longo do processo de elaboração da BNCC (Betti, 2018; Neira, 2018; Kunz *et al.*, 2020), o direcionamento e balizamento do documento em uma perspectiva cultural do ensino das práticas corporais é também observado (Betti, 2018; Kunz *et al.*, 2020; Impolcetto; Moreira, 2023). Até mesmo Neira (2018), que se colocou bastante crítico à versão final da BNCC, reconhece o alicerce do documento oferecido pelos conceitos de cultura e cultura corporal, mesmo que, em sua análise, apresentados de maneira pouco consistente.

A evolução dos termos utilizados para se referir à Educação Física e a natureza dos documentos em que aparecem também são interessantes pontos de destaque e análise. Parte-se da instituição da disciplina de ginástica nas escolas e da sua associação aos exercícios militares e à esgrima, passando pela ampla presença nos regulamentos das escolas de natureza militar. O termo “Educação Física” começa a se fazer presente nos documentos, ainda associado às rotinas militares, à higiene e à profilaxia, e há a criação das primeiras escolas de Educação Física. A disciplina aparece como obrigatória para alunos de até 21 anos, passa a ser associada ao desporto, que por sua vez é dividido em escolar, comunitário e de alto rendimento.

O termo “Educação Física Escolar” aparece pela primeira vez e é importante demonstrar que não se trata nem se confunde com prática de atividade física, rotina militar, ginástica ou esporte. É a Educação Física integrada à proposta pedagógica das escolas que aparece na LDB de 1996, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do fim da década de 1990 e na BNCC do fim da década de 2010.

A observação desse caminho por essa ótica permite reconhecer evoluções significativas, que trouxeram identidade, autonomia e um corpo de conhecimentos próprio à Educação Física Escolar, bem como o ganho de espaço educacional, acadêmico e político que a incluiu e a manteve no rol de componentes curriculares dos documentos oficiais.

Esse viés de observação é positivo, mas certamente não definitivo, pois de novo recorrendo a Bowe, Ball e Gold (2017), é necessário lembrar que os contextos estão agindo a todo momento e que questões de ordem prática ou de

influência podem fazer com que novos textos de futuros documentos não deem continuidade a esse processo.

O Artigo III enfocou o contexto de prática ao dialogar com professores atuantes no dia a dia escolar e reconhecer em suas contribuições nos grupos focais os componentes relacionados às temáticas de implantação e visão da BNCC, assim como da formação docente. Foram levantados os aspectos desafiadores da implantação de um novo documento, da criação de currículos baseados nele e a importância da organização das redes de ensino e da formação continuada docente nesse contexto.

O diálogo com os professores participantes foi riquíssimo, gerando grande quantidade e qualidade de contribuições. O maior desafio da elaboração deste estudo foi a seleção dos códigos mais relevantes identificados nas falas dos professores participantes, tarefa que foi possível graças ao método de investigação qualitativa em educação de Bogdan e Biklen (1999) somado ao uso do software Atlas.ti, que facilitou o processo de codificação, organização e destaque do conteúdo, bem como viabilizou análises de coocorrência entre códigos que seriam muito mais complicadas e demoradas se realizadas manualmente.

O reconhecimento de códigos coocorrentes foi uma estratégia interessante na medida que adicionou uma camada de complexidade às ideias destacadas, uma vez que a incidência de dois ou mais códigos no mesmo trecho de fala de um participante demonstra a complexidade da construção da ideia, decorrente da complexidade da própria BNCC e do desafio de assimilação e incorporação do documento no dia a dia educacional. Além disso, o trabalho com a combinação de códigos evitou que ideias obtivessem destaque simplesmente pela frequência com que aparecem nas falas dos participantes.

De maneira geral a publicação da BNCC e a forma como a Educação Física nela se insere no documento são vistas pelos professores de forma crítica, mas positiva, com destaque à solidificação do espaço do componente curricular no ambiente escolar e ao fornecimento de parâmetros estáveis e ao mesmo tempo flexíveis para a criação dos currículos das redes públicas e privadas de ensino.

O Artigo IV focou na visão dos educadores a respeito da Educação Física Escolar na BNCC e nele foi possível destrinchar os aspectos positivos, negativos

e neutros dessa análise, identificando e debatendo as percepções dos participantes a respeito do tema. Mais uma vez a combinação do método de investigação qualitativa em educação de Bogdan e Biklen (1999) com os recursos de *software* otimizaram o trabalho de codificação e análise, permitindo o reconhecimento e a categorização das falas que demonstravam as visões dos professores a respeito da Educação Física na BNCC.

A análise do material dos grupos focais permitiu compreender que os professores não identificam na BNCC um documento de ruptura, reconhecendo a continuidade do caminho evolutivo e dos avanços históricos que já se manifestavam nos PCN, mas entendem certo descompasso entre o tempo de aula de Educação Física disponível nas grades curriculares e a quantidade de temas e conteúdos solicitados pelo documento.

Em análise mais ampla, até mesmo a alta demanda conflitante com o tempo didático diminuto pode ser lida de maneira positiva, uma vez que ajuda a subsidiar futuras discussões que solicitem mais tempo para a Educação Física na Escola. A disposição para a continuidade de discussões, inclusive, foi outro tema levantado a partir da ideia de revisão do texto da BNCC. De acordo com os professores, novas rodadas de discussão pública seriam bem recebidas e ganhariam em qualidade, uma vez que o documento não mais se configura uma novidade, mas algo que faz parte do dia a dia de todos os educadores atuantes no país.

A continuidade das discussões, inclusive, é um dos grandes trunfos apresentados pela plataforma “Diálogos sobre a Base” uma vez que ela permite a interação entre os usuários, o registro e o acúmulo de aportes e ideias que podem se consolidar como um instrumento extraoficial de avanço do debate em torno da temática da Educação Física na BNCC e da Educação Física Escolar de maneira geral.

O artigo V analisa a percepção dos usuários a respeito do principal produto tecnológico desta tese, a plataforma “Diálogos sobre a Base”, que tem como objetivo fulcral o incentivo à discussão e ao debate acerca da Educação Física Escolar e sua presença nos documentos oficiais, com ênfase óbvia à BNCC por se tratar do documento vigente.

O estudo foi desenvolvido a partir das respostas voluntárias de formulários online que geraram dados analisados a partir da associação de métodos

qualitativa e quantitativa, dependendo da natureza da questão (Flick, 2008). O desenho metodológico previu questões fechadas (obrigatórias) e abertas (não obrigatórias), buscando evitar a desistência dos participantes e a captura de contribuições em texto dos respondentes que efetivamente se dispusessem a escrever. Os resultados foram agrupados, apresentados e analisados conforme a ordem do próprio questionário e organizados em três partes: (1) aspectos gerais do uso da internet como fonte de informações, notícias e como ferramenta de estudo, (2) aspectos do uso de plataformas educacionais na internet, e (3) aspectos especificamente relacionados à plataforma “Diálogos sobre a Base”.

A pesquisa realizada junto aos usuários da versão de teste da plataforma demonstrou que a iniciativa carrega grande potencial por operar em um espaço pouco ocupado na internet: o fornecimento de conteúdos e informações academicamente corretas em linguagem acessível. A plataforma foi muito bem avaliada nos aspectos relacionados ao conteúdo oferecido e bem avaliada nos aspectos técnicos, o que sugere um acerto em termos de estratégia, na medida em que um selo inicial de qualidade é apresentado ao público interessado e ajustes técnicos podem ser realizados ao longo do tempo.

Os aspectos técnicos são, entretanto, pontos de atenção na plataforma, que merecem ser mais bem estudados, eventualmente revistos e redesenhados em busca de desenvolvimento e refinamento para que as chances de uso real e contribuição positiva sejam maximizadas.

No entanto, a receptividade a essa ideia foi boa e o contato com os usuários deixou claro que o objetivo pode ser atingido, havendo espaço efetivo para o avanço desse diálogo através de ferramentas digitais alinhadas às demandas técnicas contemporâneas, desde que oferecendo conteúdos relevantes aos usuários e apresentando formas inovadoras e de boa qualidade técnica, integradas às ferramentas atuais de comunicação *online*. Esses aspectos parecem estar presentes na plataforma e o resultado da pesquisa junto aos usuários apontou caminhos interessantes para a melhoria da interface em momentos futuros.

A janela se mostrou aberta e a intenção com relação à plataforma é a de continuidade do trabalho a partir de materiais dos grupos focais não analisados nesta tese ou temas absolutamente inéditos que podem gerar novos vídeos, novos artigos científicos, artigos de opinião, postagens em redes sociais, temas

para podcasts, ou seja: a continuidade do esforço de publicação e divulgação de conteúdo acadêmico em linguagem acessível ao grande público de educadores na internet.

De maneira geral, o olhar atento e já um pouco distanciado em direção ao conjunto de artigos e produtos tecnológico desta tese sugere a compreensão do atingimento dos objetivos gerais e específicos inicialmente propostos. Houve a construção de uma base sólida a partir do levantamento bibliográfico, o aprofundamento e a organização dos documentos oficiais relacionados à educação e à educação física, o diálogo com professores da prática e a escuta atenta e respeitosa às suas contribuições, a produção de pesquisas, artigos e materiais audiovisuais oriundos dessas contribuições e, por fim, a criação de meios informacionais digitais capazes de levar os resultados desse processo a um público maior e mais relacionado com a sala de aula.

O processo extenso e metodologicamente diverso da pesquisa gerou reflexões e considerações em um grande número de frentes, mas sem dúvidas o mais relevante está no olhar para a presença da Educação Física nos documentos oficiais dos últimos dois séculos e nos avanços que esse olhar perspectivo permite reconhecer. O olhar para o tempo presente ou para o passado recente pode trazer a sensação de poucos avanços e até mesmo retrocessos para a educação e para a Educação Física, mas a linha do tempo ampliada mostra que há um caminho de avanços cheio de obstáculos e desvios que ocorrem em função das inúmeras forças sociais e políticas atuantes nesse sistema.

Além disso e na mesma linha, o mais recente documento educacional – a BNCC – foi publicado depois de um tenso processo político de dimensões nacionais, sofreu grandes alterações no seu texto ao longo das versões e foi duramente criticado no meio acadêmico. No entanto, a percepção dos professores de Educação Física participantes da presente pesquisa é positiva em relação à Base pois manteve conexão com a produção e com o pensamento contemporâneos da área, subsidiou a construção dos currículos das diferentes redes de ensino e – talvez o elemento mais importante – pela primeira vez na história, ocupou o espaço de referência sólida, estável e oficial para a área de Educação Física.

Para o professor de Educação Física essa experiência é nova. Em nenhum momento houve um referencial dessa natureza, capaz de oferecer ajuda na hora de planejar as aulas e ao mesmo tempo trazer clareza para a comunidade escolar a respeito dos objetos e dos objetivos do componente curricular. A BNCC atua afastando o sentimento de abandono e orfandade da Educação Física no ambiente escolar.

Há muito trabalho a ser feito depois da entrega desta tese. O processo de divulgação é árduo e requer disposição para mergulhos nos mares profundos e velozes da internet e das redes sociais. Isso por vezes soa antagônico ao tempo alongado e à meticulosidade do mundo acadêmico, mas a adaptação e o equilíbrio parecem ser necessários, se apresentando como os grandes desafios a serem vencidos para que ocorra a divulgação do que já foi produzido e para que portas se abram para a produção de novos conteúdos e materiais relevantes para a comunidade da Educação Física Escolar.

A plataforma permanecerá ativa, promovendo a divulgação dos resultados da tese e das publicações dela oriundas, bem como de novas pesquisas e debates que venham a ser desenvolvidas futuramente.

10. REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da educação física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**. Ano IV, v. 1, p. 681-701, 2018.

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum. Education**, [S. l.], v. 34, n. 2, 2012. DOI: 10.4025/actascieduc.v34i2.17497. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/17497>.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora. 1999

BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. **Reforming education and changing schools: Case studies in policy sociology**. Routledge, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação, (1998a). **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>.

BRASIL, Ministério da Educação, (1998b). **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

BRASIL, Ministério da Educação, (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação (2010b). **Resolução 7 de 14 de Dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, MEC/CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: fev. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, (2010a). **Resolução 4 de 13 de Julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, MEC/CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, (2012). **Resolução 2 de 30 de Janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, MEC/CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: fev. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017**. Altera a LDB e Institui a Política de Fomento à Implementação das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, [2017]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm.

BRASIL. **Lei nº 7.486, de 6 de Junho de 1986**. Aprova as diretrizes do Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) da Nova República, para o período de 1986 a 1989.. Brasília, DF, [1986]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7486.htm#:~:text=A%20Nova%20Rep%C3%BAblica%20assume%20o,de%20crian%C3%A7as%20estar%C3%A3o%20sendo%20atendidas. Acesso em: jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de Setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394/96 - LDB e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Brasília, DF, [2016b]. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: entre o “rola-bola” e a renovação pedagógica. *In*: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Desafios da educação física escolar: temáticas de formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p.130-148

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; MOREIRA, Evando Carlos. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA BNCC: AVANÇOS E DESAFIOS. **Corpoconsciência**, p. 1-14, 2023.

KUNZ, Elenor, *et al.* Acerca da educação física na área de linguagens na Base Nacional Comum Curricular-BNCC. **Revista brasileira de educação física escolar**, v. 3, n. 5, p. 86-99, 2020.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 47-69, 2006.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 215–223, 2018. DOI: 10.1016/j.rbce.2018.04.001. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0101328918300374>.